

ENTRE BANZEIROS E REMANSOS DO RIO AMAZONAS EM PARINTINS: o ir e vir da iniciação à docência em Pedagogia

BATISTA FILHO, Ágdo Régis¹
NASCIMENTO FILHO, Virgílio Bandeira do²
AIKAWA, Mônica Silva³

RESUMO: O presente trabalho refere-se a uma pesquisa feita com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tendo como objetivo evidenciar as potencialidades dos subprojetos de Pedagogia vinculados ao Programa Institucional da Universidade do Estado do Amazonas, pela ótica dos egressos. A natureza da pesquisa é de cunho qualitativo. O processo de pesquisa envolveu a elaboração de questões abertas e fechadas para consulta aos/às egressos/as do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESP, tais perguntas foram enviadas através de um link de formulário remoto aos contatos telefônicos e e-mails. Como resultados, obtivemos como respostas dos sujeitos da pesquisa que evidenciam a importância do Programa para a construção da identidade docente, as dificuldades encontradas nesse percurso e as possibilidades de decidir se realmente é o que querem para a sua futura atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; PIBID; Pedagogia; Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) surge nos anos 2000 pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tal programa fomenta a iniciação à docência, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de docentes que se encontram no nível superior, visando assim, a um melhor desenvolvimento e uma melhora na qualidade da educação básica no Brasil. Essa definição encontra-se no Art. 1º do Decreto n.º 7.219, de junho de 2010, que “Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências”.

¹ Mestre em Educação em Ciências na Amazônia, Docente orientador do Programa Residência Pedagógica/UEA, Bolsista RP/Capes, Professor do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas, arbfilho@uea.edu.br

² Professor Dr. em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM, da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Polo UEA/Universidade do Estado do Amazonas. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), membro do grupo de pesquisa Laboratório de Ensino de Ciências (EDUCIENCIA). E-mail: virgiliosantarem@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5722-2729>

³ Mestre em Educação em Ciências na Amazônia, Coordenadora Institucional PIBID/UEA, Bolsista PIBID/Capes, Universidade do Estado do Amazonas, Escola Normal Superior, maikawa@uea.edu.br

O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar as potencialidades dos subprojetos de Pedagogia vinculados ao Programa Institucional da Universidade do Estado do Amazonas, pela ótica dos egressos. O olhar dos egressos faz-se necessário, como ressalta Nascimento Filho (2022, p. 72), pois, “Evidencia-se assim a importância a consulta aos egressos, de maneira que possam expressar suas experiências no sentido de explicitar as melhorias que possam ser implementadas pelos programas e aquelas bem-sucedidas que devem ser mantidas”.

2 METODOLOGIA

A metodologia apoia-se no viés da pesquisa qualitativa em educação, oferecendo especial destaque às questões voltadas à formação docente, no qual assumimos como objeto de estudo o subprojeto de Iniciação à Docência em Pedagogia de Parintins, vivenciado no Edital n.º 02/2020-Capes/PIBID. As pesquisas qualitativas se alinham a esta proposta, pois envolvem “proximidade e relações entre pesquisador-participantes, pesquisador-contextos, são exigentes quanto à ética de conduta e quanto à garantia de que se circunscreva de modo claro e consistente seu âmbito de significação” (Gatti, 2021, p. 51).

Nessas proximidades, o processo de pesquisa envolveu a elaboração de questões abertas para consulta aos/às egressos/as do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESP, que foram encaminhadas por um link de formulário remoto aos contatos telefônicos e e-mails à 5 egressos.

Destes resultados organizamos a discussão em 03 (três) categorias discutidas no próximo subitem. A saber, a primeira inclui as respostas que indicam os desafios encontrados por egressos/as, a segunda ressalta respostas sobre as potencialidades dessa vivência no PIBID/Pedagogia de Parintins e a terceira na qual percebemos as contribuições desse processo formativo docente pelas escritas dos/as egressos/as.

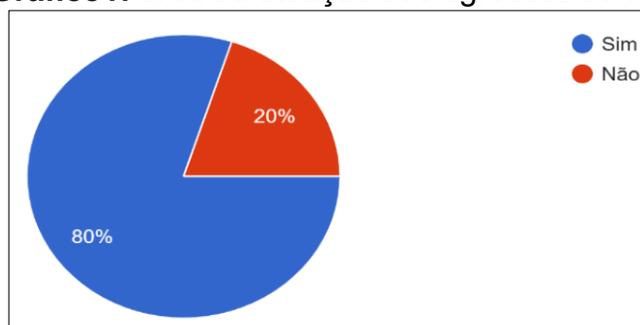
Banzeiros e remansos remetem a nossa regionalidade amazonense, onde os banzeiros são ditos aqui como espaços de movimentos agitados das águas dos rios formativos de ex-pibidianos/as e os remansos voltam-se aos momentos de mais calma pedagógico-formativa. Contraditórios e complementares, esses eventos naturais de nossa bacia hidrográfica, engendram-se no sentido de olhares voltados à

formação docente inicial que despontam em pedagogias diversas, nortistas, amazonenses e parintinenses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos nossas análises verificando a área de atuação que atualmente os bolsistas de iniciação à docência egressos do curso de Pedagogia estão atuando. Esse levantamento inicial se faz necessário para que possamos compreender como os conhecimentos adquirido no período de iniciação à docência se relacionam com a prática pedagógica dos egressos.

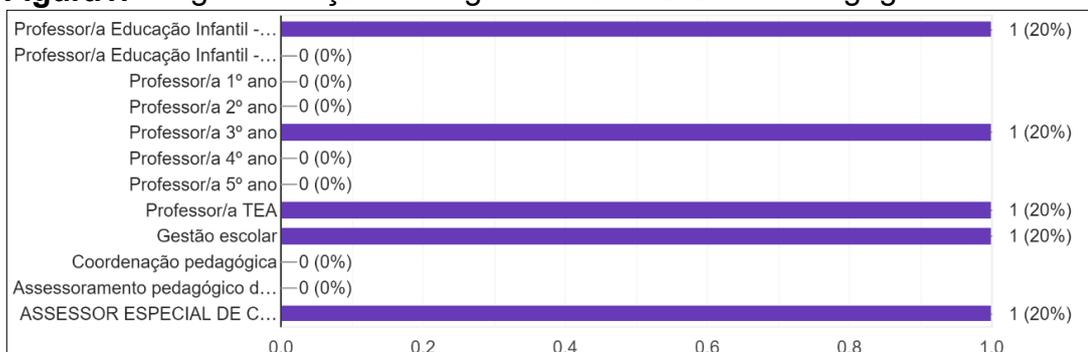
Gráfico1: área de atuação dos egressos do PIBID



Fonte: Batista Filho, Nascimento Filho e Aikawa 2024

Podemos observar que 80% dos egressos participantes deste estudo estão atuando na área educacional. Já iniciaram sua atuação no magistério público. Diante disso, surgiu a necessidade de saber o cargo/função que eles atuam.

Figura1: Cargo ou função dos egressos do PIBID de Pedagogia



Fonte: Batista Filho, Nascimento Filho e Aikawa 2024.

Os egressos estão atuando como professor(a) na educação infantil, professor(a) no Ensino Fundamental, professor TEA, gestão escolar e uma na função Assessor

especial na Câmara municipal de Parintins (mas quando foi selecionada para participar da pesquisa ela estava atuando no Programa Pelotão Mirim da Polícia militar de Parintins). Pode-se observar atuação dos egressos está bem diversificada, corroborando com o PPC do Curso de Pedagogia do CESP, que contempla as mais variadas atuações dos Pedagogos formados pela instituição.

3.1 Banzeiros na iniciação à docência: desafios encontrados pelos bolsistas do Programa PIBID

As turbulências da pandemia da covid-19 durante a formação inicial de professores também impactaram os bolsistas de iniciação à docência no período do programa PIBID nas escolas. Nesse contexto, três bolsistas afirmam que a pandemia da covid-19 acarretou prejuízo no ensino das crianças, acarretando assim em vários desafios nas suas práticas escolares. Mencionam ainda, que nas aulas remotas, a participação dos alunos era bastante limitada. Asseveram ainda que a ausência de muitos se deu devido a vários fatores, dentre eles, a principal: a falta de acesso à internet ou aparelho celular.

Outra dificuldade vivenciada pelos bolsistas foi a falta de suporte para a execução do projeto. Suporte se refere a recursos financeiro para os subprojetos do PIBID para aquisição de materiais de expediente e demais materiais para confecção de jogos a serem utilizados durante as oficinas.

Outro banzeiro que balança a iniciação à docência é mencionado por 2 bolsistas. Eles mencionaram a não aceitação dos bolsistas por parte de alguns professores em sala de aula. Historicamente, segundo Pimenta e Lima (2005, p.10), alguns professores não gostam de receber estagiários em suas salas.

Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários.

Acreditamos que esse seja o maior banzeiro a ser superado no contato inicial do bolsista ID com os professores da Educação Básica. Isso ocorre pelo fato de outros estagiários não terem desenvolvido um bom estágio nessas escolas. Diante disso, os professores tentam se afastar dos bolsistas de iniciação à docência por vê-los como

estagiários. No entanto, os bolsistas são muito mais que simples estagiários, pois, quando eles começam aplicar as oficinas nas salas de aula onde são recebidos, aquela turbulência deixada, por estagiários passados, dá espaço a uma relação de amizade e companheirismo durante os meses de execução do programa. E o trabalho desenvolvidos deixam marcas positivas que se torna comum outras escolas do município virem até a coordenação do curso solicitar o PIBID para sua escola também. No entanto, o subprojeto só pode atender no máximo três escolas.

Portanto, apesar dos bolsistas enfrentarem banzeiros por iniciarem o programa durante as aulas remotas, pela falta de suporte financeiros para a execução do programa e pela recusa de alguns professores em receber os bolsistas ID em suas salas, eles com a ajuda e orientação do supervisor da escola e do coordenador de área, conseguiram concluir o programa com êxito e ainda contribuíram para aproximar ainda mais a universidade e as escolas de Educação Básica.

3. 2 Remansos na iniciação à docência: pontos positivos encontrados pelos bolsistas do Programa PIBID

Em relação aos pontos positivos mencionados pelos egressos, abaixo evidenciaremos, através da ótica dos mesmos, o sentimento de fazer parte de um programa que permite aos estudantes ampliarem os conhecimentos adquiridos na academia.

Um egresso se refere *“Principalmente o ato da convivência na rotina escolar e as trocas de conhecimentos e experiências que foram realizadas. Lembro me até hoje, o que vivenciei e uso na minha vida e carreira. Pois o meu foco, era mesmo aprender e aprender fazendo. Já tinha sido professora na Educação infantil, somente com o magistério em outras realidades escolares, nesse caso, poderia não participar do programa, mas valeu apenas, foi uma importante escolha por ter trazido outros olhares [...]”*. O PIBID é visto pelos acadêmicos dos cursos de graduação como a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade e isso contribui para que se tenha uma formação teórico-prática nos cursos de graduação, oportunizando aos bolsistas ID um contato direto com sua futura área de atuação.

Outro egresso diz que *“foram de muitos aprendizados, pois acompanhamos profissionais comprometidos com a educação das crianças e outros nem tanto, que*

fazem pela remuneração realizando trabalhos no automático, e isso serviu como aprendizado para que tipo de profissional quero ser". Essa reflexão deixada pelo egresso demonstra que o PIBID não se resume apenas a uma atividade prática, aonde os bolsistas vão para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia. O PIBID como vimos no relato contribui decisivamente na formação da identidade docente.

Disseram ainda que *"A partir das aulas presenciais, a observação e participação durante as práticas pedagógicas, assim como as vivências da rotina em sala de aula e comunidade escolar foram pontos fundamentais durante minha participação no PIBID"*. Um egresso diz que *"Houve muitos pontos positivos, há alguns que posso destacar como auxiliar alunos que não acompanhavam a turma no processo de ensino e aprendizagem, contribuir com professores e à escola quando precisavam de ajuda"*.

Podemos observar que os remansos, metaforizado aqui em pontos positivos, foram bem diversificados, mencionando os aprendizados adquiridos, a participação efetiva nas atividades pedagógicas, o aprender a fazer fazendo e ajudar os professores titulares nas atividades propostas, levando-os a enfatizar a calma/remanso meio aos banheiros durante a sua estada nas escolas como alunos bolsistas.

No que tange ao fazer pedagógico da profissão professor, Tardif alerta que:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (Tardif, 2014, p. 230).

3.2.1 O significado do PIBID na formação dos egressos do curso de Pedagogia

Foi pedido aos egressos que em uma frase resumisse o que o programa representa/ou na sua formação.

As respostas encontram-se no quadro abaixo:

Quadro 1: O significado do PIBID na formação dos egressos

Egressos	Que frase mais representa o PIBID para você, sua formação?
Egresso 1	O aprendizado é contínuo, basta olhar atentamente!
Egresso 2	Um divisor de águas na formação acadêmica, contato com a prática pedagógica e um suporte importantíssimo financeiro.
Egresso 3	A teoria nos dá base para conhecer e aprender, mas a prática nos dá condições de construir e produzir onde estivermos. A frase é essa: "Somos o que fazemos".
Egresso 4	"A leitura de mundo precede a leitura da palavra" (Paulo Freire). Essa frase me remete à compreensão, primeiramente do contexto escolar/sala de aula, da qual tive a oportunidade durante minha trajetória acadêmica. Hoje, na prática, é como se aquele lugar já fizesse parte da minha rotina desde sempre, facilitando ainda mais o meu trabalho.
Egresso 5	Segundo Paulo Freire: Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Essa frase tem muito a ver com o Pibid pois ele nos dá a oportunidade dessa construção de saberes juntamente com a escola e a sociedade.

Fonte: Batista Filho, Nascimento Filho e Aikawa 2024

Destacamos o relato do Egresso 2 que enfatiza a importância do PIBID na formação acadêmica como um divisor de águas, uma grande mudança e uma grande contribuição, pois além do suporte financeiro, permite um contato com a prática pedagógica dos professores e com alunos da Educação Básica.

O egresso 3 vê o PIBID como momento de relacionar a teoria estudada com a prática no contexto escolar da escola-campo. O PIBID é momento em que a práxis acontece.

Para egresso 5 o PIBID representa a oportunidade de construir saberes juntamente com a escola e a sociedade. E da mesma forma, se torna momento de desconstrução de certas ideias equivocadas a respeito do ambiente escolar e momento de reconstrução dessa imagem que se tinha da escola.

O egresso 4 citando Freire, que afirma que *a leitura de mundo precede a leitura da palavra*, revela que o PIBID contribui para o acadêmico consiga fazer a leitura do ambiente escolar antes que se torne professor, os 18 meses de vivência na escola-campo lhe permite conhecer o ambiente escolar e intervir nas dificuldades que se apresentam no cotidiano da sala de aula.

É enriquecedor na sala de aula do ensino superior quando temos bolsistas de iniciação à docência, pois durante as aulas de qualquer disciplina eles sempre trazem exemplos observados e vivenciados no ambiente escolar, não existe monólogo nas aulas na universidade quando se tem um bolsista ID em sala. Portanto, o PIBID

contribui inclusive na prática docente dos professores universitários, que é enriquecida com a participação dos bolsistas, pois com a participação ativa deles as aulas são sempre mais interativas e participativas,

3. 3 Contribuições do Programa PIBID na prática docente.

Para analisar a relação dos conhecimentos adquiridos no programa de iniciação à docência e sua contribuição na prática docente do egresso do programa PIBID, perguntou-se: Quais conhecimentos adquiridos no programa de iniciação à docência que estão contribuindo em sua prática docente?

Quadro 2: As contribuições dos conhecimentos adquiridos no PIBID na prática docente.

Egressos	Quais conhecimentos adquiridos no programa de iniciação à docência que estão contribuindo em sua prática docente?
Egresso 1	Um dos mais marcantes, foi que a parceria com a família do estudante é fundamental para a construção do conhecimento do mesmo, e vale ressaltar que não só no que se refere aos conteúdos, mas, também na formação cidadã.
Egresso 2	A efetivação e aplicação do planejamento multidisciplinar.
Egresso 3	Passei 2 anos no programa, em uma realidade de Ensino Fundamental, em Parintins AM, vi outros colegas atuarem, assim como a gestão, a coordenação, pois conseguimos observar um todo em uma realidade escolar, não somente a docência, percebi desde o vínculo entre a família e a escola.
Egresso 4	Consegui nesse programa, me localizar como educadora, entendendo o que levar de melhor no meu futuro campo de atuação, como também anular experiências tristes, que dariam prejuízos se assim eu realizasse, repetindo os erros observados.
Egresso 5	As experiências vivenciadas contribuíram de forma significativa para a minha prática docente. A familiarização com a rotina de sala de aula; as aprendizagens adquiridas com os professores, certamente estão sendo colocadas em prática.

Fonte: Batista Filho, Nascimento Filho e Aikawa 2024

Dois egressos destacam como uma das contribuições a parceria entre a família e escola, pois tiveram contato com professores da Educação Básica que tinha facilidade para estabelecer vínculos de parceria com a família dos alunos. E quando os professores conseguem estabelecer esse vínculo, a prática pedagógica se torna muito mais fácil de se realizar. Pois, como destaca o egresso 1, essa parceria vai muito mais além dos estudos de conteúdos e da realização de tarefas escolares, também está relacionada a formação cidadã.

O Egresso 2 vê a efetivação e aplicação do planejamento multidisciplinar como uma das maiores contribuições do PIBID em sua prática pedagógica. Na escola-

campo, além da vivência em sala de aula, os bolsistas também participavam dos momentos de planejamento com os professores e isso contribuiu para que os bolsistas ID aprendessem como fazer e implementar o planejamento multidisciplinar.

As ações do PIBID transcendem as atividades de sala de aula, o egresso 3 destaca a participação nos diferentes espaços da escola como uma das maiores contribuições para sua prática docente, pois durante sua participação no programa eles puderam participar das ações de gestão, coordenação pedagógica e sala de recursos.

E a participação nos diferentes espaços escolares, fez a egressa 4 se localizar como educadora, definindo sua futura área de atuação, além disso, destaca a importância de evitar as experiências tristes que foram observadas em algumas práticas de professores.

3.3.1 Mensagens aos bolsistas deixadas pelos egressos aos bolsistas ID que estão atuando e aos que futuramente possam participar do programa.

O Programa de bolsa de iniciação à docência PIBID é fascinante, pois quando abre o edital a grande maioria dos alunos de graduação olham para essa oportunidade apenas visando o valor da bolsa, no entanto, com o passar dos tempos o programa encanta os bolsistas, pois oferece um contato imediato com a realidade da educação básica. Isso podemos observar no relato do egresso 2, quando afirma: *“Aproveitem cada momento, não participem do projeto somente visando a bolsa, mas vivam cada momento, observem tudo, anotem tudo... Perguntem... Interajam.... Pois daqui alguns anos serão vocês que receberão novos bolsistas”*.

O egresso 1 destaca que os bolsistas devem aproveitar cada momento pois isso será decisivo na formação profissional destes graduandos que participam do programa. *“Aproveitem ao máximo possível de cada momento junto às crianças, pois, isso lhe será um divisor de águas na sua formação profissional, isso porque vai lhe trazer a certeza se é isso mesmo que você quer como profissão”*.

Podemos observar no relato desse egresso a importância do PIBID na formação docente, pois esse contato prolongado pelos 18 meses de atuação nas escolas de educação básica contribuiu para que futuro docente tenha certeza de que escolheu a área certa.

Da mesma forma, o egresso 3 destaca a importância de suas experiências para fortalecer a futura prática docente e a oportunidade para aumentar o nível de conhecimento teórico-prático em sala de aula. *“Aproveitem de fato mesmo, essas experiências, para crescer em prática e conhecimento. Se você se entregar com humildade e dedicação nessa vivência, não tem como dar errado na sua carreira profissional. Busquem e claro sejam felizes consigo e com o que escolherem para vocês”*.

O egresso 3 nos chama atenção para um aspecto muito importante, que é atuar com dedicação no momento dessa vivência na escola, mas sempre tendo o cuidado para não inferiorizar as práticas observadas nas escolas, a mensagem deixada por ele é humildade.

A quarta mensagem deixada pelo egresso, citando Paulo Freire, que diz: "Educar, não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção." Revela que participar do PIBID é um ato de criação de conhecimento, pois a cada oficina construída e aplicada são momentos de criação e aprendizagem, tanto para os bolsistas quanto para os alunos.

A última mensagem deixada pelo egresso é *“gratidão”*. Gratidão por tantos conhecimentos adquiridos, pela sensação maravilhosa de ser chamado(a) e tratado como professor(a) pelos alunos e professores da escola-campo onde atuaram e também pela bolsa que os ajudou a permanecer na universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre banzeiros e remansos do rio Amazonas em Parintins: o ir e vir da iniciação à docência em Pedagogia evidenciou dificuldades e as potencialidades do subprojeto de Pedagogia programa Institucional de Iniciação à Docência.

Os principais desafios (banzeiros) encontrados pelos bolsistas foram o afastamento inicial das escolas campo devido a pandemia da covid-19, falta de suporte financeiro para os subprojetos. Mas o banzeiro maior foi a recusa de alguns professores em receber inicialmente os bolsistas ID em suas salas.

Os remansos na iniciação à docência apresentam os pontos positivos encontrados pelos bolsistas do Programa PIBID. Também apresentamos o significado do PIBID na formação dos egressos do curso de Pedagogia.

As contribuições do Programa PIBID na prática docente dos egressos apresenta as aprendizagens desenvolvidas no período da participação no programa e como elas estão sendo utilizadas na prática docentes em sala de aula.

Finalizamos no remanso da iniciação à docência apresentando as mensagens aos bolsistas e/ou futuros bolsistas ID deixadas pelos egressos. Destacando que os bolsistas devem valorizar cada ação desenvolvida no programa, pois todas podem proporcionar grandes aprendizagens que servirão de base para sua futura prática docente. No entanto, cada bolsista precisa ter humildade, pois ela é essencial para superar muitos desafios que se apresentarão na relação com os professores e alunos da Educação Básica.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), especialmente o Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) e das escolas da Secretaria Municipal de Educação de Parintins (SEMED/Parintins) e Estadual do Amazonas (SEDUC/AM).

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A., A pesquisa em Educação e o campo da formação de educadores: diálogos com Marli André, **Formação Docente** - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 47-56, dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

NASCIMENTO FILHO, V. B. do; MARTINES, E. A. L. de M. Perfil dos egressos da turma 2013 do PPGECEM/REAMEC. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 11, n. 1, p. e23050, 2023. DOI:10.26571/reamec.v11i1.15098. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/15098>. Acesso em: 21 jan. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.